

# Mais\*

ALÉM DO CANCELAMENTO DO CARNAVAL, A ALTA DAS PASSAGENS AÉREAS TAMBÉM IMPACTOU O SETOR

MARINA SILVA



**Com a redução do número de mortes e contaminados pela covid, a expectativa do trade é que o fluxo de turistas tenha um forte aumento nos próximos meses em Salvador**

onde eu moro depois das comemorações de fim de ano e os preços das passagens estavam impossíveis. Sempre monitoro os gráficos de aumento das passagens pelo Google Flight e teve uma explosão de preços”, conta.

## EXPECTATIVA FRUSTRADA

A taxa de ocupação do Quality Hotel e Suites São Salvador costuma bater 80% em fevereiro, graças ao Carnaval. No entanto, neste ano, o percentual ficou em 61%. “Fevereiro sempre é um mês forte para qualquer hotel em Salvador, mas por causa dos cancelamentos das festas e restrição de capacidade de público para eventos, ficou bem abaixo do que esperávamos”, diz Danilo Castro, gerente operacional.

No Gran Hotel Stella Maris, o cenário é parecido. A gerente de vendas e marketing, Viviane Pessoa, diz que a ocupação no hotel foi cerca de 15% menor do que o esperado no mês. A expectativa agora é que o segundo semestre do ano tenha números melhores, em especial no período junino. “Nós temos uma festa de São João tradicional para os hóspedes, que está há dois anos parada. Sempre tivemos o hotel cheio nesse período e nesse ano vamos retomar a programação, por isso a expectativa é de hotel cheio”, explica.

O diretor de turismo da Prefeitura de Salvador, Antônio Barreto Júnior, acredita que os números representam uma retomada do setor turístico, que foi muito prejudicado por conta das restrições impostas pela pandemia. “Toda a tendência do verão na Bahia foi de recuperação. Por exemplo, uma pesquisa parcial até o dia 20 de março mostra que estamos batendo quase 57% de taxa de ocupação neste mês”, diz.

Segundo o diretor, ao comparar o primeiro trimestre de 2022 com o do ano passado, houve um aumento de 81% na taxa de ocupação dos hotéis. Já quando a comparação é feita com o período antes da pandemia, em 2019, o percentual deste caiu 15%. O secretário de Turismo do estado, Maurício Bacellar, também acredita que o cenário é de retomada gradual: “Antes da pandemia nós estávamos em uma crescente na atividade turística da Bahia”. Uma pesquisa realizada pela pasta aponta uma taxa de ocupação ainda maior para fevereiro, chegando a 58,5%.

\*COM ORIENTAÇÃO DA SUBEDITORA FERNANDA VARELA.

## Sem Carnaval, movimento na rede hoteleira despensa

**Taxa** de ocupação dos hotéis de Salvador ficou em 53,8%, em fevereiro, contra 69,3% registrado no mês anterior

Maysa Polcrist\*

REPORTAGEM  
redacao@correio24horas.com.br

Mesmo sabendo do cancelamento do Carnaval com certa antecedência, o setor turístico teve uma surpresa negativa com o desempenho dos hotéis da capital no mês de fevereiro. A taxa de ocupação ficou em 53,8%, o que representa uma queda de 15,5 pontos percentuais em comparação com janeiro, quando o setor alcançou um índice de ocupação de 69,3%. O preço da diária média também apresentou redução de R\$ 22, chegando a R\$ 468 no mês passado. Os dados foram divulgados pela Associação Brasileira da Indústria de Hotéis da Bahia (ABIH-Ba).

Para o presidente da associação, Luciano Lopes, além do cancelamento da maior festa de rua do mundo, o final das férias escolares e cancelamentos de voos por conta da variante ômicron foram os principais fatores responsáveis pelo desempenho. “An-

**468**

reais foi o preço médio das diárias, em fevereiro passado, segundo o levantamento da ABIH

**70%**

a 80% era expectativa inicial para a taxa de ocupação dos hotéis em fevereiro. O cancelamento do Carnaval, restrições de eventos e a covid frustraram os resultados

tes do Carnaval, a expectativa de ocupação em Salvador era de 70% a 80%, entretanto esses dados não foram alcançados em função do cancelamento da festa, restrições de eventos e a covid-19”, diz.

A redução entre os dois primeiros meses do ano não é novidade, como explica o presidente do Conselho Baiano de Turismo, Roberto Duran. Em todos os anos da última década, essa diminuição se deu na capital baiana, o que acontece, segundo Roberto, é que neste ano a taxa do primeiro mês também não foi muito boa para a cidade e, consequentemente, nem a do seguinte. Para se ter como comparação, em 2020, a taxa foi de 73% em janeiro e 70% em fevereiro, segundo a ABIH.

Para o presidente da seccional baiana da Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav-Ba), Jean Paul Alfred, é difícil para um estabelecimento conseguir se manter com um percentual de ocupação menor do que 50%. Apesar disso, a taxa foi maior do que a registrada em fevereiro do ano passado,

quando apenas 42,5% das hospedagens ficaram ocupadas e o cenário da pandemia estava mais agravado.

“Um fator bem limitante para as viagens em fevereiro foi o valor das passagens aéreas, que estão caríssimas. Fui ver o valor que está custando daqui para Vitória da Conquista e levei um susto, porque estava R\$ 1.800”, diz. Em média, o trajeto costuma valer R\$ 400. O presidente da Abav-Ba afirma que a volta às aulas das crianças também foi responsável pela diminuição: “Viagens em família estão sendo um nicho bem importante”.

O aumento do valor das passagens de avião foi um fator que, acrescido das incertezas da pandemia, impediu Larissa Montenegro de visitar Salvador em janeiro. A jovem de 18 anos morou na cidade em 2013 e pretendia vir de Florianópolis, onde vive atualmente, visitar os amigos baianos. A ida e volta que costumam custar, em média, R\$ 900 chegaram a dobrar de valor.

“Tentei viajar no começo do ano, mas houve um aumento dos casos de covid-19

Estamos no meio do caminho da retomada, que deverá ser gradual, pois o efeito da pandemia sobre nosso setor foi profundo  
Luciano Lopes

Presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, Regional Bahia (ABIH-Ba)

Um fator bem limitante para as viagens em fevereiro foi o valor das passagens aéreas  
Jean Paul Alfred

Presidente da seccional baiana da Abav